

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÁ

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

### COLERA

Já não ha duvida sobre a natureza da doença que grassa epidemicamente em Lisboa, ha proximamente tres semanas.

E' a colera morbus.

Assim o declara por unanimidade uma assembléa de medicos, os mais distinctos e considerados do paiz e que de perto têm observado e seguido a epidemia desde o seu começo.

Não nos surprehe de o apparecimento da colera em Lisboa. Desde que o resto da Europa tem sido nos ultimos annos victima d'um flagello tão eminentemente contagioso era bem de esperar que Portugal não ficasse indemne.

Mas o que deveras é digno de toda a censura é o estado desgraçado em que o paiz se encontra para receber e debellar hospede tão pernicioso.

Na capital, o principal centro de população e movimento, onde os cuidados da hygiene se deveriam achar perfeitamente executados e reunidos os elementos de primeira necessidade para combater o mal logo no seu inicio, tem sido tal a incuria, que a epidemia actual, evidentemente benigna, em relação á mortalidade, tem-se mostrado no entanto d'um poder de diffusão extraordinario.

E' o resultado do desleixo passado e do receio do *susto* presente.

Ha tres semanas que a colera appareceu em Lisboa, mas para não *assustar* ia-se taxando de colerina benigna e não se tomaram providencias urgentes e energicas para circunscrever a sua expansibilidade.

De modo que, hoje, será já impossivel completamente evitar que o resto do paiz seja tambem atacado.

E, como Lisboa, as provincias encontram-se absolutamente desprevenidas e embaladas na esperança de um erro da medicina e na conservação da benignidade da doença.

Em taes condições é de todo o ponto licito supôr que a epidemia mantenha em todo o paiz a expansibilidade, que tem revelado na capital, o que será um grande mal, mesmo no caso de pequena mortalidade, e uma grande desgraça, se, como é de esperar o genio epidemico piorar.

Em face, pois, de tamanho perigo e já que as lastimas sobre os passados erros de novo servem, seria de toda a conveniencia que, sem perda de tempo, todas as energias convergissem, com serenidade, para pôr em pratica os preceitos e as indicações que a sciencia aconselha em taes casos.

A colera é sem duvida uma doença terrivel; não se conhece ainda um meio de a combater efficazmente; mas pôde attenuar-se em suas formas e limitar-se com facilidade relativa a sua propagação, o que incontestavelmente é já grande beneficio.

Mas para conseguir estes fins é necessario a boa vontade e a abnegação da parte de todos.

N'este momento cremos que nenhum outro assumpto deveria preocupar a attenção geral. Em Lisboa parece que, emfim, um pouco tarde na verdade, se dispõem a envidar todos os esforços para vencer a epidemia.

A provincia deve tambem, e por emquanto em melhores circunstancias, não perder um instante em preparar a defeza.

Na capital têm de combater, nós podemos ainda limitarmo-nos aos simples cuidados de prophylaxia.

Empreguemol-os pois sem demora. N'este sentido solicitámos a attenção dos poderes competentes.

Para o que mais particularmente nos diz respeito, para a defesa de Loulé, lembremos mais uma vez a conveniencia da construcção do hospital provisorio cuja planta se encontra na camara e que é de uma execução facil.

Com um pequeno auxilio do governo, empregando a camara municipal todas as verbas que não tenham uma applicação necessaria e immediata, e o producto de uma subscrição publica a que todos devem concorrer, promptamente se pode construir o hospital e pô-lo em condições de contribuir vantajosamente para limitar a epidemia, no caso infeliz de sermos visitados pela colera. Cuidando ao mesmo tempo da limpeza bem dirigida da povoação, Loulé poderá ficar em pouco tempo em condições incomparavelmente melhores que as actuaes.

Para a realisacão d'esta idéa ou d'outra qualquer de reconhecida utilidade, o nosso pequeno valimento fica inteiramente á disposiçao de quem a promover.

## O quatricentenario da invenção da India

Começam a incender-se os brios nacionaes, no louvavel intento de solemnizar a invenção da India por D. Vasco da Gama. E não é cedo de mais para bem aquilatar, meditar e resolver assumpto de tão vasta magnitude, por forma a não lhe desluzir o brilhantismo, nem desmerecer-lhe a importancia que tanto culmina e ennobrece o nome portuguez.

Commemorações d'esta ordem devem de traduzir a excellencia dos povos que as emprehendem, synthetizando a celsitude esplendorosa do mais nobre e avantajado civismo.

Amesquinhar consagrações assim primicias, importa um grande deslustre, mareando-se, menoscabando-se a honra da patria, que deve, sempre e a todo o transe, collocar-se muito acima das paixões humanas e dos interesses pessoases.

E, n'este presupposto, ou Portugal dá solemnissimo testemunho da sua honradez, da sua inteireza e supremacia, ou deixe que os seus heroes durmam tranquillos, á sombra dos seus laureis, no silencioso remanso dos seus tumulos.

Ir revolver as cinzas dos sepulcros; acordar um genio de seu somno de seculos para lhe exhibir miserias, sobre ser uma profanação, seria um ultraje e um crime de lesa dignidade social.

Meditemos, pois, mas meditemos muito séria e reflectidamente no passo que vamos dar em honra d'aquelles que nos enaltecera, e em nome da patria que exaltaram e sublimaram.

Não pequemos mais, como temos peccado até aqui, sacrificando o magnanimo ao refêce; o grandioso ao mesquinho.

Do nobre commettimento d'esta homenagem sacratissima, é força que resalte para a historia uma pagina diamantina, sublimadamente altruista; eterno e significativo padrão de altivolas benemerencias e de acendrados patriotismos.

Para isto cumpre-nos a nós, a todos os bons filhos d'esta terra abençoada, concorrer cada um na sua esphera e a seu nuto, para o maximo esplendor do geral *desideratum*; estudando, cogitando, fervorosamente, o meio e o modo de mais valiosas fulgurações lhe imprimir, de mais realce lhe dar.

Nada de soffreguidões e nada de egoismos. Confraternidade na acção, philantropia no

intento; o instincto do bem acrisolado no amor e o amor presidindo á idéa;—o amor da arte, o amor da gloria, o amor da patria, exaltando e illuminando o espirito publico; todo este conjunto de auxilios e de fulgores ha de incidir e constelar-se no animo dos dirigentes da augustissima apothese, produzindo um feixe de luz, tão vivo e refulgente que projecte ao mundo resplandecimentos dignos da primeira nação que soube romper os diques e a bruma oceanica, aproximando-lhe os povos e diffundindo entre elles o bem commum, universal, cosmopolita da permuta e do commercio.

E' sempre impessoal e amplissimo o interesse d'estas pugnas civilizadoras; nem se concebe que haja n'ellas um pensamento centrilizador.

Em Lisboa, como capital do reino, pulsará o coração do bom povo portuguez. Lisboa será o cerebro onde vibre a alma luzitana; mas, todo o paiz se compenetrará do dever que lhe occorre da mais fidalga hospedagem ao estrangeiro que venha perlustrar-o, abrihantando com a sua presença a nossa reverente consagração.

Pois é indubitavel que o projectado certamente se não pode nem deve limitar a uma festa em familia.

A commissão directora ha de abrir-lhe horisontes mais vastos, procurando obter a valiosa cooperação das demais nações, que a seu turno devem tambem culto gratissimo ao famoso feito de Vasco da Gama.

E' palpitante e rigorosamente obrigatoria uma exposiçao internacional em Lisboa; mas não na rua, em casas de lona e papelão, importando em dezenas de contos, como aconteceu em 1888.

Urge lançar os fundamentos a um palacio apropriado ao fim.

Enravemos a roda dos desatinos e dos esbanjamentos, que levava o paiz á ruina e ao descredito.

E não nos sirva de estorvo o lamentavel e gravissimo apuro das nossas finanças.

A França, abarbada por uma contribuição de guerra immensa, descommunalissima, abriu as suas portas a um certamen universal, e deu de si, do seu porte e do seu patriotismo o mais formidavel dos testemunhos de que ha memoria nos annos da historia.

Acompanhemos, pois, a França e aproveitemos methodicamente os annos que vão de hoje ao quatricentenario da chegada de Vasco da Gama a Calecut, 1498, para dispormos o paiz de forma a poder receber condignamente uma concorrência numerosa selecta, como

## FOLHETIM

### OS DOIS AMIGOS

—(\*)—

Foi então pela primeira vez que João reparou em si, no seu fato, nas suas unhas, e no seu cabello, comparando tudo isto com a elegancia e opulencia de Henrique, o qual affirmava, andavam todos os meninos da sua escola *tão bem* vestidos como elle.

—São todos filhos de gente rica! acrescentava com um desdem olympico.

Pela primeira vez o João curvou a cabeça, humilhado deante do seu amigo e pondo-se a estudar-o silenciosamente, um relampago se lhe fez n'alma. Os seus condiscipulos, na escola pobre, onde elle andava, não lhe diziam d'aquellas coisas desagradaveis.

—E' que são todos pobres como eu, murmurava o João com os seus botões.

D'ahi em deante, todas as vezes que o Henrique vinha passar alguns dias a casa, evitava o mais que podia a companhia do João, e ainda a sós com elle fallava familiarmente, em

presencados e ados assumia uma *pose* insultuante.

Chegou a epocha dos exames e o João, dotado de um grande poder de assimilação e analyse, venceu toda aquella via dolorosa, obtendo distincções, ao passo que o Henrique foi reprovado em toda a linha.

Foi uma retumbante victoria que decidiu do futuro do filho do porteiro, por um d'estes golpes de estado domestico, tão peculiares na vida commum.

E' claro que o Gomes, pae, como um verdadeiro negociante, tendo calculado todas as probabilidades de exito:—o melhor collegio da capital, os melhores explicadores, os melhores livros, a mais sadia alimentação, os mais hygienicos exercicios, a maior vigilancia,—e vendo tudo isso dar um resultado negativo, quiz saber do seu porteiro que mysterioso philtro empregara para o João brilhar de tal modo.

O porteiro, com os olhos de lynce, provenientes do amor paterno tinha ha muito percebido o que se passava nas relações dos dois rapazes, cedeu a um bocadinho de orgulho, legitimo e achando impertinente a pergunta singular do patrão, respondeu-lhe:

—O meu filho effectivamente valeu-se de

um meio seguro para triumphar, mas para o qual eu não contribui de modo nenhum.

—E qual foi esse meio? perguntou o Gomes ancioso.

—Foi a sua intelligencia.

Uma bala que caisse aos pés do Gomes não o deixaria mais petrificado de espanto.

—Com mil bombas! isto quer dizer que o rapaz é um burro! Vou desancal-o.

E voltando as costas ao porteiro, dirigiu-se ao quarto do menino, mas á vista d'elle perdeu toda a sua cholera e contentou-se em exelamar:

—Tu devias fugir.

O filho olhou assombrado.

—E porquê papá?

—Porque és um burro!

—Eu um burro! Olhe que sou seu filho...

O Gomes não poude reprimir uma gargalhada e murmurou com os seus botões:

—O rapaz não é tão tolo como parece!

E tendo de subito uma idéa, persuadido que a emulação mettesse o Henrique em brios de estudar, disse-lhe:

—Troçam-te lá em baixo. O porteiro chama-te positivamente asno e diz que tens poucos intelligencia que o filho. Vê se te envergonhas e se pelo menos não o deixes passar

adeante.

E saiu.

Descrever o que se passou no espirito de Henrique, cruelmente ferido no seu amor proprio, seria ultra-humano. Saindo como louco e dirigiu-se ao quarto do porteiro. Ali encontrou o João tranquilamente sentado á banca do estudo. Longe d'elle o pae contemplava-o embebecido de orgulho e de amor paterno.

O Henrique, livido, transtornado, cego de raiva, entrou como um tufão, passou-lhe rudemente a mão sobre o hombro, exclamou:

—Canalha! é assim que mordes nas mãos de teus beneficores! Vaes ter o pago, patife!

E deu-lhe uma bofetada sonora, ultrajante.

Ouvia-se immediatamente por de traz dos dois rapazes um rugido medonho e um homem transformado em fera, pela cholera, precipitou-se, n'um salto de tigre, sobre o Henrique, derribando-o no chão e pondo-lhe um joelho em cima do peito, deitou-lhe as mãos ao pescoco.

Tel-o-ia estrangulado se o João, dotado de uma força prodigiosa, para a sua idade, não empurrasse violentamente o pae, arrancando-lhe das mãos o Henrique e gritando-lhe:

(Continúa).

é de esperar se dê pelo estrondoso feito que vamos celebrar, se repercutir proficuamente nas quatro partes do mundo!

O paiz ganha immensamente rasgando de par em par as suas portas ao progresso universal, concorrendo d'esta arte para a sua prosperidade, desenvolvimento e autonomia.  
JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO.

**Consercio:**— Teve lugar em Silves na passada quinta-feira o auspicioso enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mathilde Gomes Villarinho Pereira Caldas, interessante e muito prendada menina, filha do nosso amigo sr. visconde de Silves, com seu primo, o nosso amigo sr. Manuel de Vasconcellos.

Foi madrinha a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa de Silves e testemunhas os srs. visconde de Silves, Antonio Manuel Pereira Caldas pae e tio da noiva e Joaquim Ferreira Moutinho, pae da ex.<sup>ma</sup> viscondessa.

A cerimonia religiosa presidiu o nosso presado amigo sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel, deão da Sé de Faro.

Os noivos partem em breves dias para o estrangeiro em viagem de recreio.

Aos recém-casados enviamos as nossas felicitações e desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades, de que muito dignos são.

**Nascimento:**— Na madrugada de terça-feira, deu com muita felicidade á luz, uma gaulete menina, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza Corrêa Villa, esposa de nosso particular amigo sr. Ricardo Villa.

Aos paes e avós as nossas felicitações e á recém-nascida muitas felicidades e uma prolongada vida.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia esteve aqui o nosso estimado amigo sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, proprietario, residente em S. Bartholomeu de Messines.

De regresso de Sevilla, para onde tinha partido na passada semana, chegou a Loulé na terça-feira o nosso amigo sr. José Beltran Limon, proprietario e negociante de Reguenhos, saindo hontem para aquella villa.

### Justiça em Albufeira

São geraes os queixumes, tanto dos empregados judiciaes, como de todas as pessoas que têm questões a resolver n'aquella comarca contra a maneira como ali correm os negocios judiciaes.

Os processos accumulam-se successivamente em casa do juiz, sem que seja possível arrearcal-os d'ali com uma sentença, ou mesmo um simples despacho, declarando o juiz que não despachará processo algum, porque requerer a sua collocação no quadro e o sr. ministro da justiça não deferia ainda o seu requerimento.

D'este modo as pessoas que têm questões affectas áquelle tribunal võem protelar indefinidamente o seu termo, com grave prejuizo dos seus interesses e sem esperanças de remedio, visto a obstinação do juiz d'aquella comarca em se manter no seu proposito.

Em vista d'isto appellamos para o sr. ministro da justiça, em nome de todos os litigantes, que estão sendo muito prejudicados com este procedimento, afim de que sua ex.<sup>a</sup> ponha cobro a este estado de coisas, com que também soffrem os demais empregados d'aquelle juizo.

Pedimos, pois, ao sr. ministro da justiça se digne dar as providencias que o caso reclama.

**Missa:**— Realisa-se amanhã, pelas oito horas, na igreja de S. Sebastião, uma missa mandada dizer pelo nosso amigo sr. Antonio Jacintho de Castro, suffragando a alma de seu filho, Francisco Martins de Castro, fallecido ha dois annos.

Assistem á missa os membros da philarmónica *Artistas de Muerca* de que o finado foi contra-mestre.

Vimos aqui na sexta-feira o nosso amigo sr. Francisco de Souza Faisca, da Patan, Bolicheime.

**Bom negocio:**— Chamamos a attenção dos nossos negociantes de cortiça para o annuncio que vae na 3.<sup>a</sup> pagina com o titulo—*Venda de cortiça*—porque nos consta que pódem fazer um bom negocio.

Partiu na sexta-feira para Lisboa o nosso muito presado amigo sr. Sebastião Corpas, acreditado negociante d'esta villa.

### Política de Algarve (O sr. Matheus)

Deixámos o sr. Matheus nos primeiros actos politicos da sua já brilhante carreira de governador civil do Algarve.

O recente *Messias*, assentando os fundamentos d'uma nova doutrina, dava-lhe todo o cunho de sinceridade escudando-se na reconhecidissima inteireza de caracter d'um intimo amigo de vinte seis annos. W conseguiu tornar verosimil a seriedade com que arranhava o dente ao *senhor da Fonte da Pipa*, (por detraz á cantella), recordando as *espíngulas* antigas entre este *potentado* e o incomparavel *fervilla*!

Estes dois luminares da politica portugueza andavam com effeito amuados desde certo tempo em que certo deposito de trinta contos, garantia para a construcção do caminho de ferro até Villa Real, fôra mandado levantar, e mais se haviam arrufado, quando foi do golpe mortal vibrado pelo sr. João Franco ao nephelibatismo Dias Ferreira.

A deslocação do escrivão de fazenda de Loulé, mano e galopin-mór do *senhor da Fonte da Pipa*, era pois de molde a constituir terrivel ameaça a este *regulo* e a lançar no espirito das massas algarvias, especialmente nas de Loulé, a idéa d'um denodo nada usual n'estas paragens. Mas o *senhor da Fonte da Pipa* conseguiu que o mano continuasse em Loulé sem que, ao que parece, tivesse de se submeter ao sr. *fervilla*, e no publico surgiu immediatamente a desconfiança sobre o catonismo do sr. Matheus.

Os *grandes homens* não esmorecem, porém, aos primeiros revezes e o sr. Matheus, que é incontestavelmente um prodigio, fazia-nos constar, pouco tempo depois, **que podiamos continuar a dar bordeada no senhor da Fonte da Pipa!** E convém notar que nós nunca haviamos trocado uma palavra sobre politica com o sr. Matheus.

Pasmados com uma petulancia de tal ordem, pela mesma via de que o sr. Matheus se havia servido, lhe fizemos saber que não recebiamos indicações sobre a nossa attitude politica senão do illustre chefe do nosso partido, e para melhor frisarmos a resposta, deixámos em completo socego, nos numeros immediatos, o *senhor da Fonte da Pipa*.

Era agora evidentissimo para nós que as palinodias do sr. Matheus visavam unicamente a captar as boas disposições dos progressistas de Loulé, para que em todo o tempo podesse servir-se d'elles contra as exigencias ou imposições do *senhor da Fonte da Pipa*.

Mas, com toda a franqueza o confessamos: nunca supozemos que o sr. Matheus fosse capaz de se servir nas suas intrigas politicas do seu antigo condiscipulo e amigo dr. Lapa.

Descriamos completamente das politiquices do sr. *Messias*, mas repugnava-nos admitir que o sr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz de direito e governador civil d'um importante districto, descesse até á baixaza de faltar a compromissos contrahidos com um seu intimo e velho amigo.

Mas o *senhor da Fonte da Pipa* não se havia submetido ainda; e ao contrario, vinha ao Algarve e procurava por todos os modos embaralhar a politica do circulo plurinominal, principalmente no concelho de Faro, chegando á *ousadia* de declarar que não *consentiria* no desdohramento, que era o *desideratum* do sr. João Franco.

N'esta conjunctura o *vasto* plano *ferவில்* estava em risco de ir a pique.

O *senhor da Fonte da Pipa* longe de se submeter, conservava toda a sua independencia como par e jornalista e levava ainda um deputado seu, dos tres que dá o circulo.

Foi pois necessario recorrer a tudo e por isso o sr. Matheus declarou, quando interrogado sobre a sua attitude, como governador civil, com respeito á liberdade e genuidade do sufragio na proxima eleição; **que tinha carta branca do sr. ministro do reino, desde que o desdohramento era impossivel, para proteger a candidatura Lapa, acrescentando, que estava disposto a aproveitar-se da auctorisação superior dispensando ao seu velho amigo dr. Lapa todo o apoio.**

No numero seguinte narraremos como foi apresentada a candidatura Lapa e desenvolveremos mais o que se passou até a desistencia do nosso distincto amigo.

Effectuou-se hontem á tarde na igreja de S. Clemente o casamento do nosso amigo sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Aragão Teixeira.

Foram padrinhos por parte do noivo a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Victoria dos Ramos Faisca e o nosso amigo sr. José Faisca, irmã e cunhado do noivo, e por parte da noiva a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thomazia de Aragão Teixeira e o sr. José Teixeira, irmãos da noiva.

Findo o casamento foi servido a todos os convidados, na nova residencia do noivo, um abundante *copo d'agua*.

Desejamos aos noivos muitas felicidades e uma longa lua de mel.

O chefe da estação dos caminhos de ferro, em S. Bartholomeu de Messines, prendeu, em um dos dias d'esta semana, dois rapazes de 16 annos de idade, que tinham furtado a um passageiro uma carteira com 125000 rs.

Encontra-se um pouco mais affiviado dos seus incommodos o nosso particular amigo sr. Manuel José de Mattos Sanches.

Estimamos bastante.

Falleceu no dia 23 do corrente a mãe dos srs. Francisco, Sebastião e José Francisco de Freitas Anjinho, honrados artistas d'esta villa.

Aos filhos e mais familia da finada enviamos os nossos sentimentos.

Durante a semana finda estiveram em Loulé os srs. João Caetano da Silva, digno empregado da acreditada casa do sr. A. R. de Macedo; Joaquim Valle, digno representante da acreditada firma José Quaresma Val do Rio e Nicolau José dos Reis, de Anjos & C.<sup>a</sup>, todos da praça de Lisboa.

Dizem-nos que o sr. João de Souza Carusca, antigo escrivão das execuções fiscaes n'este concelho, foi desaposado d'este cargo para no mesmo ser investido o sr. Eduardo de Freitas Azevedo, primo do sr. Marçal Pacheco, fiscal de cantoneiros e solicitador forense.

A escolha foi pyramidal no que toca ás qualidades de circumspecção, intelligencia e actividade, que distinguem o feliz escolhido, pois nem nos consta que haja por ali quem, com equal pericia, fosse convenientemente apto ao desempenho simultaneo de quatro profissões; todavia, o que nos merece ainda algum reparo, é o facto de o sr. Eduardo Azevedo ser chamado ao desempenho de mais um logar publico, quando esse celebre processo por espancamento, em que o dito senhor se acha comprometido, não teve ainda uma decisão favoravel aos reus.

Isto, porém, é de somenos importancia para o caso, e nós estamos certos de que o novo escrivão das execuções fiscaes saberá cumprir as obrigações d'este seu ultimo cargo com a mesma irreprehensibilidade com que cumpre as obrigações dos tres restantes: primo do sr. Marçal Pacheco, fiscal de cantoneiros e solicitador forense!

Depois que delicioso *pendant* se conseguiu com esta nomeação, que faz com que nas nossas repartições publicas se encontrem dois funcionarios, ambos notaveis por varios titulos, ambos escrivães, um da administração do concelho, outro das execuções, ambos margalistas, ambos solicitadores e ambos comprometidos n'um mesmo processo d'espantamento.

Delicioso e moralizador *pendant*, na verdade!

Vimos n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, que, com os seus collegas srs. drs. Silvestre Falcão e Jacintho Parreira Lança, assistiu a uma conferencia a um doente.

De regresso de Lisboa chegaram na quinta-feira a Albufeira os srs. viscondes da Ourada.

Suspendeu a sua publicação o nosso collega a *Renascença*, semanario que se publicava em Torres Novas.

**Passamento:**— Falleceu em Villa Nova de Portimão o sr. Antonio Furtado Aguas, filho do já fallecido sr. Antonio Aguas Furtado, de saudosa memoria, o pae dos pobres, como lhe chamava a pobreza de Monchique, d'onde era natural, irmão do sr. José Joaquim Aguas, cavalheiro respeitavel, que por varias vezes ali tem exercido os cargos de presidente da camara e administrador do concelho.

O illustre finado contava apenas 42 annos

e era um caracter dotado de nobilissimas qualidades pelo que a sua morte foi muito sentida.

A toda a familia do nobre finado endereçamos a expressão do nosso pesar.

**Doente:**— Tem estado enfermo o nosso amigo e collega do *Districto de Faro*, sr. Antonio Bernardo da Cruz.

Estimamos as suas melhoras.

Conserciou-se, na quarta-feira, na igreja parochial de S. Clemente, o sr. João Manuel do Pilar com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca da Piedade, filha do sr. José Philippe da Piedade.

Aos nubentes os nossos parabens e uma feliz lua de mel.

Terminou o sr. conde de Burnay a serie dos seus artigos intitulados—*Emlegitima defeza*—e relativos ao negocio do pagamento dos titulos de D. Miguel, contra o que as *Novidades*, de certo com fins *altamente patrioticos*, levantaram uma grande campanha, diffamando o sr. Burnay e dando a entender que este inclusivamente tinha guardado para si uma avultada quantia que o governo pozera á sua disposição.

O sr. Burnay de tudo se defende e muito bem, apresentando uma defeza que muita gente estava longe de esperar, baseada em documentos irrefutaveis. E dizemos que muita gente estava longe de esperar, porque da calunnia tão continuada sempre ia ficando alguma coisa e do silencio do sr. Burnay muitos agouravam mal; mas o sr. Burnay esperou e soube esperar, deixando agora completamente derrotados os seus inimigos e todos que o abocanhavam na sua honra e no seu procedimento.

Os que mais mal feridos saíram d'esta campanha foram, as *Novidades*, onde o sr. conde de Reilhac vomitou as suas iras, e o syndicato arranjado n'aquella *patriotica* redacção com o fim muito *honesto*, já se vê, de estorquir ao thesouro publico algumas centenas de contos, que depois seriam repartidos pelo tal syndicato; e assim os que estavam á frente d'aquella redacção e os que trabalhavam por traz da cortina embolsariam n'esta *bella negociata* um par de contos de réis.

Effectivamente o *negociosinho* não era mau, se vingasse, e não importava que um jornal portuguez estivesse ás ordens d'um aventureiro estrangeiro, que se esforçava, por todos os meios e por toda a parte, em desacreditar a nação portugueza, o essencial era que o thesouro portuguez desembolsasse algumas centenas de contos que fossem encher os bolsos dos syndicateiros das *Novidades*, tendo á frente o sr. de Reilhac e mais algum portuguez de representação official.

*Que patriotas!*

E são estes homens que se atrevem a vir a publico accusar outrem de conspirar contra Portugal!

São estes nacionaes que aculham de estrangeiro um homem, que piova evidentemente presar mais o credito de Portugal do que elles proprios! São estes que accusavam o sr. Burnay de promover a corrida do *Monte-Pio*, quando se demonstra que, bem pelo contrario, foi elle que poz á disposição d'aquella casa, importantes sommas para se restabelecer o panico que se manifestára!

Em vista do que claramente se patenteou aos olhos de todos, diremos nós:—*Que fariam elles se o governo pozesse á sua disposição os 90 contos, de que o sr. conde de Burnay nunca se utilisou?!*

A resposta será facil, se attendermos a que estava organizado um syndicato para ver se o governo portuguez caia em dar algumas centenas de contos, que depois seriam distribuidos pelos *patriotas*, e se attendermos a que um jornal, ao serviço d'um estrangeiro, que nos diffamava, se arvorou em seu defensor, pretendendo fazer peso na opinião publica, lançando calumnias e infamias sobre outrem que lhe estava muito acima.

Baixaram á sepultura, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, em Faro, os restos mortaes do sr. barão da Ponte de Marxil, proprietario e negociante d'aquella cidade.

O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia os nossos pezames.

**Estadas:**— Estiveram n'esta villa, na segunda-feira, o nosso bom amigo sr. Antonio de Brito Teixeira, proprietario, de Salir; na quinta-feira, o nosso amigo sr. Francisco da Luz Clara, proprietario, dos Vallarinhos, S. Braz d'Alportel e sua esposa; José de Sou-

za Euzebio, de Bonafim Pequeno, e Joaquim Lourenço, do sítio do Corotelo, freguezia de S. Braz.

**Cemiterio de Loulé**

É uma vergonha e um perigo enormissimo a conservação do cemiterio d'esta villa.

Sem capacidade sufficiente para a completa destruição dos cadaveres produzidos pela mortalidade normal, n'uma situação pessima em relação á povoação, dentro da qual se encontra, n'um terreno que, pela sua qualidade e abundancia d'agua, determina muitas vezes, em occasões de chuva, a elevação dos cadaveres á superficie do solo, o cemiterio de Loulé acha-se necessariamente saturado de principios nocivos á saúde, provenientes das fermentações putridas, e nas condições mais favoraveis para fornecer, por emanações mephticas, o germen de muitas doenças, constituindo assim um terrivel foco d'infeccão.

É não é só a saúde geral que soffre: os sentimentos de respeito e piedade pelos mortos são tambem profundamente ultrajados a cada momento, porque as inumações feitas sem que os cadaveres precedentemente lançados á terra, tenham desaparecido pela decomposição, constituem verdadeiras violações ás sepulturas.

Ha já annos que está escolhido o terreno para um novo cemiterio e que no orçamento camarario figura uma verba para a sua construcção; mas por enquanto apenas está calculado o valor do terreno!

As verbas desaparecem em applicações de nenhuma utilidade, e o velho e repellente cemiterio ali continua a espargir constantemente a doença e a morte, e a offerecer o repugnante espectáculo de exumações quotidianas, triste attestado d'uma acanhada civilisação.

Isto é o que acontece e se pode verificar em tempos de mortalidade media. Reinando uma epidemia como a colera, quem poderá imaginar, sequer, os effeitos desgraçadissimos que occorrerão?!

É por isso que, na eminencia d'uma tal epidemia, nós instantaneamente reclamamos contra a conservação do actual cemiterio e pedimos a urgentissima inauguração d'um outro, ainda que provisório.

**Operação:**—Na quarta-feira da semana linda o sr. dr. Silvestre Falcão, coadjuvado pelo sr. dr. Parreira Langa, fez a uma doente a extração de um adenoma.

A operação correu muito bem e a doente encontra-se em via de restabelecimento.

Agora que a colera já está em Lisboa e que d'um momento para outro se pôde espalhar pelo paiz, chamamos a attenção da camara municipal para os seguintes focos de infeccão, sobre os quaes é necessario providenciar.

Travessa das Alegres; travessa do Carapeto; travessa do Arco do Relogio; rua de traz da Praça; travessa do Arco do Mealha; valetas da rua da Piedade, principalmente do lado do Norte, no principio da rua, onde se acumulam as imundícies e aguas sujas, pela falta de declive.

Queixam-se algumas pessoas de que na rua da Fonte existe um quintalão que serve de curral para a engorda de porcos e que exala um pessimo cheiro e que tambem se nota muito mau cheiro proveniente do tanque da Horta d'El-rei e que ao passar na estrada da Piedade, por baixo do antigo convento de Santo Antonio, é necessario tapar completamente a respiração, taes são os gazes que ali se evolvem.

A arcada do peixe suja a canalisação das aguas das Bicas Novas e está inquinando de principios mephticos aquella fonte.

Muitos mais focos de infeccão por ali existem e que necessitam de promptas e energicas providencias.

**Internato ultramarino**

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

**Significativo:**—Diz-se que o nosso governo consultou o presidente do gabinete

francez, sr. Casimiro Pèrier, sobre se seria bem recelida a nomeação do sr. Mathias de Carvalho, para nosso representante junto de aquella republica.

O sr. Pèrier responde em poucas, mas bem significativas palavras o seguinte:

«*Seja quem fór, comtanto que seja um homem honrado.*»

Em que conta terá a França os nossos homens politicos e principalmente os nossos ultimos representantes, junto d'aquella nação?

Os srs. Emygdio Navarro e ministro das obras publicas podiam talvez esclarecer o publico, sobre a significação d'aquellas palavras do presidente do gabinete francez.

Que bello lengo de assoar que o sr. Casimiro Pèrier offereceu!

Assoem-se a elle os srs. Emygdio Navarro e Carlinhos, em nome do seu papá.

E fallava-se em mandar para lá o sr. Marianno de Carvalho!

Safa, que tal seria o susto do sr. Casimiro Pèrier, se tal acontecesse!

Naturalmente este boato chegou aos ouvidos do presidente do gabinete francez e por isso elle respondeu á consulta pela forma que acima deixamos dita.

Aquella resposta honra muito os nossos homens politicos e principalmente os nossos representantes n'aquella republica.

Não são só conhecidos cá, dentro do paiz; a sua fama de ha muito passou as fronteiras.

Que honras, hein!

**EVOCAÇÃO**

Quando a primeira vez eu vi-a n'uma sala impressionou-me logo a estranha singeleza do seu vestido escuro, a suavidez da falla e o doce olhar azul velado de tristeza.

Partiu—soube depois que poudo abandoná-la aquelle que ella amava, em busca de riqueza; e nunca mais ninguem podera consolal-a, desolada mulher sepulta na incerteza!

Agora, evocação do meu amor primeiro, ella faz-me lembrar, apenas eu a vejo, alguem que me adorou nos tempos de creança;

e os protestos d'amor e a sombra do ingazeiro, e o adeus da despedida e o seu primeiro beijo; tudo, tudo, em tropel, acode-me á lembrança.

F. B.

**Internato ultramarino**

Extractamos de um artigo que o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, publicou acerca d'este collegio fundado na capital pelo professor Branco Rodrigues, os seguintes periodos:

«As condições hygienicas da casa são excellentes, a começar pelo sítio que bem merece a denominação que tem: Buenos-Ayres, e não só salubre ou, melhor, saluberrima, mas propicia ao estudo, ao recolhimento, condições essenciaes para um collegio.

O ar, a luz são coisas proprias de cada aposento, que, quer para a rua, quer para o jardim, tem janella sua, e, depois, com a vantagem de serem gradeadas, as do rez-do-chão, para não suggerir qualquer fuga facil.

O predio, talvez ali do principio do seculo, é solido, bem construido e apresenta, mercê dos reparos que o sr. Branco Rodrigues mandou fazer, um conforto e um acieo que muito devem attrahir as creanças, pelo ar do carinho e aconhego que inspira.

O pateo, que fica nas trazeiras do collegio e o jardim contiguo a elle e ao longo da face poente (d'onde a estar o edificio isolado, porque a face nascente dá para uma rua), prestam-se ao recreio dos alumnos e á installação de apparatus de gymnastica para o seu desenvolvimento physico.

Qualquer casa no *plateau* de Buenos-Ayres desfructa um atrahente panorama, facto este que, sobre indicar as boas condições hygienicas do predio, o torna proprio a insuflar as sensações e os sentimentos de elevação intellectual e, por consequencia, de elevação moral, pois que tal é o effeito da contemplação na Natureza, nos seus grandes e vastos aspectos panoramicos. Uma impressão pantheista extrae-se d'esses espectaculos, e Deus, uma vez presente á alma, quer pairando sobre a Natureza, quer fundido n'ella, engrandece-a, eleva-a, superiorisa-a, e esse momento de presenca, se fecunda o espirito, não fecunda menos o caracter...

Pois, annexo ao edificio ha um torreão de onde se abrange: um vasto ambito da cidade, e amplo e irriquieto mar, a pittoresca e aldeã Outra Banda. Permanecer ali, por um

instante que seja, é gosar d'um espectáculo que nos excita o pensamento e o coração; tornando-nos assim intellectuaes e bons. Mas o sr. Branco Rodrigues, além d'estas vantagens, pretende tirar outras, d'onde a estabelecer ali um posto para observações astronomicas e meteorologicas.»

Sobre o plano dos estudos diz:

«Foi organizado o programma sobre os programmas officiaes, e, quanto ás garantias da sua interpretação e execução, temol-as de sobra no director pedagogico do estabelecimento que é um dos nossos mais illustres professores e pedagogistas.

O sr. Branco Rodrigues espalhou profusamente os programmas do *Internato* pelas possessões ultramarinas e ali tiveram o maior acolhimento sendo reproduzidos pela nossa imprensa colonial e pelos boletins officiaes dos governos de Cabo Verde, Angola, S. Thomé e Príncipe, etc.»

**Agradecimentos**

Victorina da Conceição e sua afilhada Victorina da Conceição vêm por este meio agradecer, muito reconhecidas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de seu marido e padrinho, Cypriano José, e igualmente a todos que lhes manifestaram os seus sentimentos pelo triste acontecimento que as enlatur.

A todos a sua eterna gratidão.  
Loulé, 28 d'abril de 1894.

José Fabião de Campos e seus filhos Maria da Piedade Campos Gomes e José Gomes, agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua mãe, e avó, Ignacia de Jesus Fabião e bem assim a todos que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

A todos protestam o seu reconhecimento e indelevel gratidão.

Loulé, 28 d'abril de 1894.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**INTERDICÇÃO**

**2.º Annuncio**

PELO juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Teixeira foi julgado interdito por demencia José de Souza Leal, senior, residente em Betunes, freguezia de S. Clemente de Loulé, por sentença de cinco do corrente mez, preferida pelo juiz de direito da mesma comarca, o doutor José dos Santos Duarte Pimenta; e para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que vae ser subscripto e assignado pelo referido escrivão, e rubricado pelo dito juiz, depois de verificada a sua exactidão.

Loulé, 6 de março de 1894.

Eu Joaquim Antonio Teixeira, escrivão o subscreevi e assigno.

Verifiquei a exactidão—*D. Pimenta.*  
O escrivão do 2.º officio,  
*Joaquim Antonio Teixeira.*

**VENDA DE CORTIÇA**

VENDE-SE a cortiça da herdade da Quinta Nova, na freguezia de S. Romão do Sado, concelho de Alcacer.

Para esclarecimentos o sr. Severiano, tabellião no Torrão.

Resposta em carta fechada dirigida á condessa de Alcaçovas, rua da Cruz dos Poyaes n.º 111—LISBOA.

**ANNUNCIO**

A requerimento de D. Elvsa Augusta Teixeira, casada com José de Souza Euzebio, de Bonafim Pequeno, freguezia d'Alte, se annuncia, que desde a data de 23 do corrente se acham revogados quaesquer poderes que em qualquer procuração aquella tivesse outorgado a seu dito marido.

Loulé, 26 de abril de 1894.

O escrivão,  
*Thomaz Joaquim Rua.*  
Visto—DUARTE PIMENTA.

**AO PROFESSORADO PRIMARIO**

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

É certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre apsentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

*Mancel Rodrigues Corrêa*

LOULÉ

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100:000\$000 réis ou arrendal-o por 2:200\$000 réis, dirija-se á ex.ª sr.ª Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 1, LISBOA.

**FRANCISCO SIMÕES COUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

*Luiz Augusto Brandão.*

**HALL'S LINE**



**Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.**

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

*João P. d'Almeida.*

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigneps, nodos, burtulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueza, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nevar, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada rascão 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio. a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

**IMPRESSOS**

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

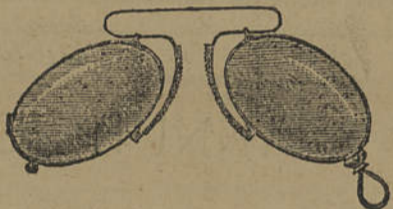
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeuime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinbas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, liciores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

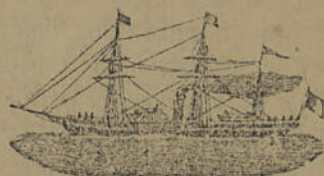
Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e liciores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos** LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA** de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc:

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa** E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretários das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATTENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.